

# IDENTIFICAR PARA CONSERVAR — UM PROJETO DE CONSERVAÇÃO NA REGIÃO DO DOURO

CARLOS MOTA\*

**Resumo:** O Museu do Douro (MD), enquanto museu de território, inclui na sua missão a preservação dos bens culturais da Região Demarcada do Douro (RDD). Considerando que os bens culturais móveis à guarda das instituições públicas e privadas da RDD são «*documentos vivos*», desenvolveu-se um projeto de conservação-restauro com o objetivo de sensibilizar e fomentar a preservação ativa desses mesmos bens.

O projeto plurianual *Identificar para Conservar*, iniciado em 2016, desenvolve-se juntamente com os municípios da RDD, que identificam e selecionam bens cuja conservação é prioritária, ficando a cargo do MD a intervenção.

Todo o processo de conservação considerou o envolvimento das comunidades locais e da tutela responsável pelos bens identificados, além do conhecimento prévio das peças a intervencionar através do estudo histórico-artístico, do registo fotográfico documental e do estudo analítico. As intervenções têm por base uma metodologia curativa sustentável, privilegiando-se o uso de materiais de origem natural, ecológicos e economicamente viáveis. No decurso do projeto são também levadas a cabo ações de divulgação e sensibilização junto da comu-

---

\* Fundação Museu do Douro F.P./CITCEM. Técnico Superior de Conservação e Restauro/Investigador. Senior Technician in Conservation and Restoration/Researcher. carlos.mota@museudodouro.pt.

nidade, nomeadamente através de oficinas de formação em cuidados preventivos, promovendo-se as boas práticas de preservação das peças *in situ*, de forma a prolongar a sua existência.

O objetivo deste artigo é, além de dar a conhecer uma outra forma de relacionamento entre o MD e as suas comunidades, estimular os participantes a refletir sobre técnicas e procedimentos implementados e a implementar neste projeto.

**Palavras-chave:** Conservação-restauro; educação; salvaguarda patrimonial; sustentabilidade.

**Abstract:** As a territory museum, the Museu do Douro (MD) carries out the mission of preserving the cultural assets of the Douro Demarcated Region (RDD). Considering that the portable cultural assets entrusted to public and private institutions of the RDD are «*living documents*», a conservation-restoration project was developed to raise awareness and foster their active preservation.

*Identify to Conserve* is a multi-annual project, initiated in 2016 and developed jointly with the municipalities of the RDD, that identify and select the assets whose conservation is a priority, carried out by the MD.

The whole conservation project considered the engagement of the local communities and the tutelage of the identified assets, as well as a prior knowledge about the assets for intervention through an artistic and historical study, documented photo record and the analytical study. The interventions are based on a sustainable curative methodology, emphasizing the use of materials of natural origin, ecological and economically viable. In the course of the project, diffusion and awareness-raising actions are also carried out in the community, in particular through training workshops on preventive care, promoting good practices for the preservation of assets *in situ*, in order to prolong their existence.

**Keywords:** Conservation-restoration; education; patrimonial protection; sustainability.

## DA QUESTÃO AO PROJETO

A conservação-restauro num museu como o MD, de território, tem uma amplitude de ação que ultrapassa a fronteira do acervo exposto ou acondicionado em reserva na sua sede, devendo naturalmente contribuir para a preservação do vasto património disperso pelo seu território, que neste caso é o da RDD. Existem, grosso modo, perto de uma centena de estações arqueológicas que registam e documentam a presença humana neste território, desde cerca de 10.000 a. C. até ao período Romano; coleções privadas que integram cerca de três centenas de quintas inseridas na Paisagem do Alto Douro Vinhateiro, classificada pela UNESCO em 2001 como Património da Humanidade; um território com mais de uma centena de igrejas e

locais de culto inseridos na paisagem, que testemunham a importância do património religioso, desde a Época Medieval até à atualidade<sup>1</sup>; contam-se ainda 48 instituições museológicas e de âmbito cultural, públicas e privadas, que integram a Rede de Museus do Douro (MuD). Cada instituição apresenta uma coleção distinta e de notável importância para a consolidação da memória coletiva das gerações durienses.

No quadro conceptual do Museu do Douro, as boas práticas de conservação preventiva assumem-se como princípio norteador da atividade museológica<sup>2</sup>. Atualmente, os grandes museus europeus apostam na prática direta da conservação preventiva sobre os bens culturais. Tal facto, deve-se, sobretudo, ao bom estado de conservação das suas coleções, alcançado através do investimento permanente na salvaguarda e educação patrimonial. O sucesso da conservação preventiva implica que os cuidados necessários sejam compreendidos, considerados e postos em prática não só pelos zeladores dos bens culturais, mas por todos os cidadãos que com esses mesmos bens contactem<sup>3</sup>.

No caso da RDD, muito há a fazer ao nível da sensibilização para a preservação e defesa do vasto património cultural. Face à degradação e à falta de uma política de conservação preventiva, há ainda, certamente, um grande número de intervenções de conservação curativa a executar. Tal acarreta um maior investimento por parte das entidades responsáveis, sejam públicas ou privadas.

Da reflexão sobre este amplo campo de ação surgiu a questão de partida que nos levou ao desenvolvimento do projeto *Identificar para Conservar*: Como pode um conservador-restaurador melhor contribuir para a preservação do património móvel de um território tão extenso?

Com base nestes pressupostos, o projeto *Identificar para Conservar* pretende alcançar os seguintes objetivos gerais:

- 1) Incentivar boas práticas na área da preservação do património cultural móvel através de dinâmicas territoriais e cooperação institucional, fomentando a conservação do património e a gestão eficiente de recursos;
- 2) Valorizar e promover o património histórico-cultural móvel da RDD;
- 3) Promover a investigação científica e estimular o intercâmbio de conhecimento entre as diferentes instituições museais, de ensino técnico e superior, o sector público e privado, comunidades e turismo, articulando cooperação estratégica com diversos laboratórios e centros de investigação, favorecendo o conhecimento especializado de técnicas e materiais;
- 4) Contribuir com intervenções tendo como base o código de ética e normas profissionais definidos pelo International Council of Museums — Conservation

<sup>1</sup> MUSEU DO DOURO, [s.d.].

<sup>2</sup> PEREIRA, 2004: 89.

<sup>3</sup> Lei n.º 107/2001. «D. R. I Série-A», 209 (2001-09-08) 5810; SERUYA, 2001: 3-42.

Committee (ICOM-CC) e pela European Confederation of Conservator-Restorer's Organisations (ECCO);

- 5) Difundir o intercâmbio de conhecimento entre os diversos profissionais, a comunidade duriense e os turistas;
- 6) Promover mostras expositivas, colóquios e outras atividades de carácter semelhante, como formas de aprofundamento e divulgação do conhecimento sobre o património móvel do território.

O projeto *Identificar para Conservar* pretende desenvolver atividades que não se circunscrevem às ações técnico-científicas de conservar ou restaurar bens culturais de relevância patrimonial para a RDD, pois consideramos tão ou mais importante realizar atividades que podem sensibilizar as comunidades para a preservação do património.

## METODOLOGIA

Tendo como objetivo a implementação de uma estratégia de boas práticas de conservação-restauro dos bens culturais móveis de especial interesse para o território, a primeira questão foi a da construção de um cronograma. Foi necessário definir quais os bens prioritários a intervir, matéria central na gestão de riscos em bens culturais<sup>4</sup>. Neste projeto, a definição das prioridades interventivas é acrescida por uma peculiar dificuldade: os bens que se encontram em risco de conservação não integram apenas a coleção de uma instituição.

A estratégia para vencer este obstáculo resultou da resposta a outras duas questões derivadas da anterior: 1) Quem no território conhece melhor os bens culturais por contacto direto? 2) Quem poderá indicar os bens que se encontram em risco de conservação, em especial os que mais significado/valor agregam para as comunidades?

Confiou-se que as principais divisões administrativas da região, os municípios, através dos pelouros da cultura, se encontrariam melhor posicionadas para nos ajudar, uma vez que «as coisas só são conservadas por apresentarem um valor no sentido mais lato, mas esta valorização pode ser apenas individual ou então ser reconhecida ao nível de um grupo social mais ou menos vasto»<sup>5</sup>. Com efeito, lançou-se o desafio às 21 autarquias da RDD para participarem no projeto, através de ofício remetido por correio. O MD propunha restaurar um objeto, identificado pelo município, de especial interesse e em risco de conservação. Paralelamente, propunha partilhar/incentivar boas práticas de preservação através da *Oficina de Cuidados Preventivos*, uma ação de formação/sensibilização.

---

<sup>4</sup> PEREIRA, 2010: 71-75.

<sup>5</sup> GUILLAUME, 2003: 53.

A expectativa inicial era de que todos os municípios manifestassem interesse em colaborar no projeto. No entanto, apenas metade assim se mostrou, como se pode conferir na figura 1. Mais tarde, já em 2017, aquando da primeira mostra pública do resultado de intervenção de restauro de dois objetos (uma pintura e um sacrário), o município de Alijó manifestou também interesse em participar.



**Fig. 1.** Mapa da Região Demarcada do Douro. Autarquias participantes do *Projeto Identificar para Conservar*: 1 Resende | 2 Armamar | 3 Tabuaço | 4 São João da Pesqueira | 5 Figueira de Castelo Rodrigo | 6 Freixo de Espada à Cinta | 7 Torre de Moncorvo | 8 Mirandela | 9 Vila Flor | 10 Carraceda de Ansiães | 11 Peso da Régua  
Maria João Centenário, 2018, MD ©

Intervir no património cultural móvel seguindo os conceitos da conservação-restauro contemporânea implica uma conjugação global e sistemática entre diferentes fatores. Por um lado, entre recursos humanos especializados em articulação com a tutela, zeladores e comunidades que desses bens usufruem. Por outro, utilizando materiais ecológicos e recursos económicos de forma sustentável, como defendem Salvador Muñoz Viñas ou May Cassar<sup>6</sup>.

Assentando no princípio da sustentabilidade interventiva, as intervenções de conservação-restauro realizadas no MD privilegiam o emprego de materiais de origem natural, ecológicos, com custos e operacionalidade viáveis. Ao mesmo tempo, os

<sup>6</sup> MUÑOZ VINÁS, 2005: 183-197; CASSAR, 2009: 3-12.

processos interventivos são acompanhados de mecanismos de divulgação e de educação para a salvaguarda dos bens patrimoniais, procurando criar uma estratégia de educação patrimonial que tenha efeitos no futuro<sup>7</sup>. A seleção da metodologia assenta por isso na seguinte estratégia de gestão:

**Investigar.** A par da investigação histórico-artística, desenvolver metodologias de investigação laboratoriais com o objetivo de realizar o levantamento histórico-documental, o estudo dos materiais constituintes, o levantamento das intervenções anteriores e o diagnóstico do estado de conservação, dados centrais na definição da metodologia e, por conseguinte, para o desenvolvimento de cada intervenção. Neste contexto, merece destaque o protocolo com o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTAD) que, quando necessário, tem permitido conseguir imagens radiográficas de alguns bens culturais, bem como o protocolo com o Laboratório HERCULES (Universidade de Évora), que possibilita obter algumas informações sobre a composição química dos bens culturais, através das técnicas de microscopia ótica (MO), microespectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier ( $\mu$ -FTIR) e microscopia eletrónica de varrimento acoplada com espectrometria de raios X por dispersão de energias (SEM-EDS). Estes exames e análises permitem dissipar dúvidas que muitas vezes surgem e cujo esclarecimento é importante para algumas decisões metodológicas;

**Intervir.** A intervenção é realizada em função da avaliação dos resultados da investigação científica desenvolvida no projeto e respeitando os princípios éticos e deontológicos<sup>8</sup> de procura pela estabilização dos materiais, emprego de produtos e de «*técnicas compatíveis*», cujas escolhas são sempre ponderadas com a noção de custo benefício. Opta-se preferencialmente por materiais não tóxicos, ecológicos, pela «*ação mínima*» para que resulte a «*máxima preservação*» do original. Cesare Brandi defende que o restauro deve permitir o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, sem produzir um falso histórico ou um falso artístico e sem anular os traços da passagem da obra de arte pelo tempo<sup>9</sup>; Comunicar e sensibilizar. Desenvolver um programa integrado de sensibilização e valorização de um património cultural comum, promovendo iniciativas de cooperação institucional. Em várias ocasiões, o espaço de trabalho abre-se às comunidades, tutelas e zeladores dos objetos, para que as intervenções sejam compreendidas e discutidas. O diálogo destes atores com o domínio científico-tecnológico contribui para veicular uma atitude necessariamente comum pela

---

<sup>7</sup> Carta de Atenas, 1931.

<sup>8</sup> E.C.C.O., 2004; E.C.C.O., 2008; ICOM, 1984; ICOM-CC, 2008.

<sup>9</sup> BRANDI, 1999: 33.

salvaguarda patrimonial<sup>10</sup>, sendo mais fácil em contexto laboratorial divulgar/transmitir/sensibilizar noções de boas práticas de restauro, bem como de cuidados preventivos a ter. Este trabalho é desenvolvido com a *Oficina de Cuidados Preventivos*, uma formação dirigida para profissionais que tutelam, administram ou zelam os bens patrimoniais intervencionados neste projeto. O objetivo é facultar ferramentas básicas para retardar/evitar ações que necessitam de recursos mais dispendiosos, como nos casos das intervenções de restauro. Assim, a *Oficina* articula uma parte teórica e uma prática, onde é discutida e facultada informação atual sobre: 1) normas e instrumentos legais enquadrados na temática; 2) a distinção entre os vários conceitos da conservação-restauro: conservação preventiva, conservação curativa, restauro e conservação-restauro; 3) exposição de exemplos dos principais fatores de deterioração: físicos, antrópicos, fogo, luz, temperatura, água, pragas, poluentes; 4) noções básicas de monitorização com vista ao controlo ambiental e de pragas; 5) apresentação de exemplos de equipamento para combate primário de incêndios em situações onde possam estar em perigo bens culturais; 6) apresentação de uma seleção de tipos de materiais recomendáveis para manusear, acondicionar e expor bens culturais.

No decurso da sessão são dados exemplos de soluções práticas para abrandar os mecanismos de deterioração dos bens culturais, equacionados de acordo com o edifício, a coleção, o público, tendo, também, sempre em conta, o contexto institucional particular de cada entidade, relativamente aos recursos financeiros e humanos disponíveis.

## OS RESULTADOS

O projeto apresenta uma estrutura multidisciplinar, contando com um conjunto de profissionais cujo trabalho tem permitido responder às diversas questões histórico-artísticas, materiais e tecnológicas, documentais e analíticas, de conservação e societais. Com efeito, a equipa vai sendo construída de modo a reunir valências e perfis adequados ao trabalho, articulando as competências dos recursos humanos do MD<sup>11</sup> com os recursos disponíveis nas tutelas de cada bem, mas também na região. Conta ainda com especialistas e equipamentos disponíveis através dos já mencionados protocolos de colaboração.

Desde o segundo semestre de 2016 até à atualidade foram já executadas as seguintes intervenções de conservação-restauro:

---

<sup>10</sup> GUICHEN, 1995: 4-6.

<sup>11</sup> O Museu do Douro, além do seu quadro de pessoal permanente, conta também com a colaboração de estagiários e voluntários especializados.

- Pano de retábulo com representação de *Pietà*, uma pintura sobre tela, do século XIX (?), da igreja matriz de Aricera, Armamar. Encontra-se ainda no MD, em exposição, a par com o registo fotográfico do seu estado antes da intervenção e com pequeno documentário vídeo que sintetiza o processo de restauro deste bem devocional (Fig. 2);
- Tear, objeto etnográfico, de madeira de castanho, do século XX. Encontra-se já integrado na exposição do Museu de Memória Rural de Vilarinho da Castanheira, Carrazeda de Ansiães. Produziu-se uma síntese do processo de restauro em formato de documentário vídeo, apresentada ao público no fim da intervenção, na sede do MD. De salientar que a tutela, após a intervenção, promoveu a sua introdução/montagem no espaço museológico, com colaboração da tecelã que doou o objeto à unidade, documentando a sua utilização também em formato vídeo, atualmente disponível no sítio daquele museu, o processo de tecelagem da lã (Figs. 3 e 4);
- Sacrário, em talha dourada e policromada, provavelmente dos finais do século XVIII. Este objeto está novamente ao culto na Capela de Caldas de Moledo, Peso da Régua. Neste processo, a comunidade participou ativamente, em concreto ao longo de três sessões de discussão durante o desenvolvimento da intervenção. Na conclusão do processo, foi possível exibir o desenvolvimento do trabalho e o resultado do restauro. Além do objeto, apresentou-se no formato vídeo e fotografia documental o estado de conservação anterior ao restauro, e a evolução do mesmo. Esta mostra teve uma duração muito curta, cerca de uma semana, uma vez que não podíamos continuar a privar a comunidade da utilização litúrgica deste seu bem devocional (Figs. 5 e 6);
- Escultura de madeira policromada, provavelmente representando Santiago, datável do século XVI-XVII (?). A imagem integra atualmente o espólio da igreja matriz de São João da Pesqueira, estando muito degradada. A intervenção procurou estabilizar os materiais e a sua apresentação pública (Fig. 7);
- Rabeca chuleira, instrumento musical de cordas, provavelmente do século XX, pertencente ao acervo do Museu da Seda e do Território de Freixo de Espada à Cinta. Este instrumento assumia posição de destaque nos grupos de música popular do Douro, tendo caído em desuso. O seu restauro, além dos aspectos físicos e estéticos, implicava a recuperação sonora. Tal facto, impôs que a intervenção tivesse sido executada pelo *luthier* António Santos Silva, de Britiande, com o qual se discutiu, acompanhou e documentou todo o processo, a disponibilizar brevemente ao público em formato de documentário vídeo (Figs. 8 e 9);
- Ex-voto, pintura devota popular «PREMETIDO A SN RA DA LAPA» sobre madeira, de 1781. Após a intervenção regressou à exposição permanente do Museu Municipal de Resende (Figs. 10 e 11);

- Escultura, gesso patinado, denominado *Mulher com árvore*, da autoria de João Duarte, datada de 1982, pertence ao acervo do Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes de Mirandela. Encontra-se exposto no MD, juntamente com um pequeno documentário vídeo que sintetiza o processo de intervenção na obra (Figs. 12 e 13);
- Pintura sobre madeira com representação da passagem bíblica «Deixai vir a mim os pequeninos», do século XVI (?), da coleção do Museu Municipal Dra. Berta Cabral, Vila Flor. Esta intervenção está em curso, encontrando-se a obra em processo de desinfestação por anóxia com azoto, procedimento que será também brevemente divulgado ao público, através de um pequeno documentário vídeo que se acabou de editar (Figs. 14 e 15).



**Fig. 2.** Pintura Pietá, Aricera, Armamar, vista sob luz rasante antes da intervenção. José Pessoa, 2017, MD ©; Resultado final da intervenção na pintura, no MD. Artur Matos, 2017, MD ©



**Fig. 3.** Tear, Vilarinho da Castanheira, Carrazeda, antes da intervenção. Carlos Mota, 2017, MD ©  
**Fig. 4.** Resultado final da intervenção do tear já integrado na exposição do Museu de Memória Rural José Pessoa, 2018, MD ©



Fig. 5. Sacrário, Caldas de Moledo, Peso da Régua, antes da intervenção. José Pessoa, 2017, MD ©  
Fig. 6. Sessão de discussão com a comunidade e resultado final da intervenção do sacrário já integrado na capela. Carlos Mota, 2017, MD ©



Fig. 7. Escultura, São João da Pesqueira, antes e depois da intervenção José Pessoa, 2018, MD ©



Fig. 8. Rabeca chuleira, Freixo de Espada à Cinta, antes da intervenção. José Pessoa, 2017, MD ©

Fig. 9. Rabeca depois da intervenção, ensaio do luthier António Santos Silva

José Pessoa, Artur Matos, 2018, MD ©

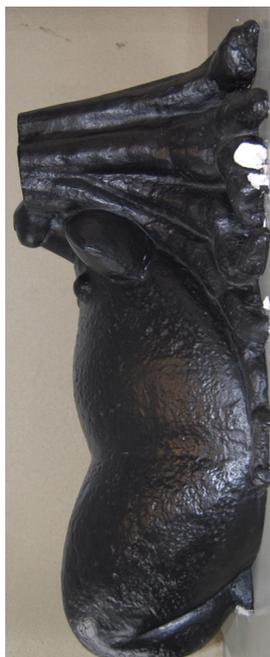


Fig. 10. Ex-voto, Resende, antes e durante o processo de desinfestação por anóxia com azoto

Carlos Mota, 2017, MD ©

Fig. 11. Ex-voto depois da intervenção, no verso do objeto destaca-se o adicionado sistema de suspensão

com mecanismo retardador de roubo. Carlos Mota, 2017, MD ©



**Fig. 12.** Escultura, Mirandela, antes da intervenção. Carlos Mota, 2017, MD ©

**Fig. 13.** Escultura depois da intervenção. José Pessoa, 2018, MD ©



**Fig. 14.** Pintura, Vila Flor, antes da intervenção José Pessoa, 2018, MD ©

**Fig. 15.** Pintura durante o processo de desinfestação por anóxia com azoto Carlos Mota, 2017, MD ©

Por outro lado, as intervenções nos seguintes bens culturais encontram-se suspensas por falta de transporte dos mesmos para o laboratório-oficina de conservação-restauro do MD:

- Pintura sobre tela com representação do «Milagre da Bilocação de Santo António», do segundo quartel do século XVII, pertencente a uma capela de quinta transmontana e que se encontra em depósito na Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo;
- Relógio, denominado Rijomax, da autoria de Amândio José Ribeiro, produzido na segunda metade do século XX, propriedade da Câmara Municipal de Tabuaço, e que se encontra na loja do Turismo;
- Carro de bebé, objeto etnográfico, do século XX, do acervo do Museu de Artes e Ofícios Francisco Távora de Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo.

Paralelamente a este trabalho em laboratório-oficina, realizou-se um trabalho de divulgação dos resultados. Desde finais de 2017, foi introduzida no circuito de visita do público à sede do MD a apresentação dinâmica de conteúdos reunidos ao longo de cada processo, no formato de pequenos documentários vídeo com cerca de 2 minutos, a par dos bens culturais intervencionados ou em intervenção. Ao mesmo tempo, desde 2015, levou-se a cabo o já mencionado programa de oficinas de sensibilização e comunicação, a *Oficina de Cuidados Preventivos*. A primeira edição realizou-se no contexto do processo de musealização do Museu da Oliveira e do Azeite, de Mirandela, com o objetivo de preservar os bens etnográficos selecionados para a sua exposição permanente. A *Oficina*, dirigida aos quatro profissionais do Município do futuro Museu, teve lugar no MD ao longo de uma semana, desenvolvendo-se em torno dos objetos a ser expostos. Desta ação, além da informação/sensibilização transmitida aos profissionais, resultaram 30 objetos preservados para o referido museu.

Realizou-se uma segunda *Oficina* no Museu Municipal de Resende, que contou com participantes de várias entidades culturais, nomeadamente dos Museus Municipais de Resende e Baião, da Casa do Lavrador de Baião e da Fundação Eça de Queirós. A última oficina aconteceu na Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo, contando com a participação de técnicos da autarquia.

As principais dificuldades encontradas na implementação do projeto *Identificar para Conservar* no território verificaram-se ao nível da falta de adesão por parte dos municípios da RDD. Apenas onze aderiram ao projeto (mesmo sem ser necessária comparticipação financeira) e verificaram-se vários casos de falta de proatividade, isto é, lentidão no envio dos bens para intervenção no laboratório-oficina de conservação-restauro do MD. Por outro lado, a dimensão, a quantidade e o mau estado de conservação dos objetos justificam o reforço de recursos profissionais no futuro, sendo desejável constituir uma equipa que consiga ultrapassar as dificuldades e executar

as intervenções de forma mais célere, como é desejável. Desta forma, o projeto pode tornar-se mais acessível às comunidades locais, científica e turística através da realização de visitas guiadas, ações de sensibilização, encontros científicos, ações de divulgação de processos de investigação e conservação-restauro, de forma a assegurar a implementação dos necessários cuidados preventivos que garantam a salvaguarda dos bens culturais da região.

A par desta atividade, desenvolveu-se a produção de conteúdos para divulgação do projeto no domínio das boas práticas de conservação-restauro. Até ao momento foram produzidos seis documentários vídeo de curta duração (cerca de 2 minutos), que mostram o passo-a-passo de cada intervenção. Encontra-se em produção um documentário geral de divulgação do projeto, que será acessível a três línguas: português, inglês e língua gestual portuguesa. O objetivo deste último documentário é tornar o projeto acessível a todas as comunidades que com ele contactem e/ou que com ele queiram colaborar.



Fig. 16. Oficina de Cuidados Preventivos no Museu Municipal de Resende. João Duarte, 2017, MD ©

## NOTAS FINAIS

É ainda de referir que se tem sentido dificuldade na aquisição de materiais/produtos/técnicas ecológicas, essenciais para garantir as opções sustentáveis defendidas pelo projeto. A comercialização de produtos ecológicos, bem como a investigação associada à sua utilização, ainda não se encontram suficientemente desenvolvidas e acessíveis para a sua implementação nos processos de conservação-restauro dos bens culturais.

Pretendemos que o projeto *Identificar para Conservar* atinja padrões de qualidade e eficácia quer ao nível da conservação-restauro de bens culturais, de relevante importância para a RDD, quer ao nível do contacto das comunidades com este domínio científico-tecnológico. Os conceitos aqui subjacentes ultrapassam os de restaurar para recuperar e apenas deixar em legado às gerações futuras bens culturais

conservados. Procura-se, antes de mais, atuar de forma interativa com as comunidades, contribuindo para a sensibilização e educação para salvaguarda patrimonial, pois só se preserva o que de forma consciente se conhece.

## AGRADECIMENTOS

São devidos agradecimentos a Abílio Evaristo, Andreia Magalhães, António Candeias, António Santos Silva, Armando Graça, Artur Matos, Artur Mergulhão, Bárbara Amaro, Carla Vicente, Cláudia Damião, Diogo Fonseca, Enara Teixeira, Ermelinda Gonçalves, Fátima Ermida, Fernando Seara, Francisco Costa, Helena Maltez, Helena Pontes, Inês Marques, Isabel Lopes, Joana Silva, João Duarte, Jorge Cardoso Duarte, José Carlos, José Pessoa, Luís Carvalho, Marco Barradas, Maria dos Anjos Tulha, Maria João Centenário, Maria José Osório, Maria Oliveira, Marisa Adegas, Natália Fauvrelle, Rogério Fernandes, Samuel Guimarães, Sandra José, Susana Pereira.

## REFERÊNCIAS

- BRANDI, Cesar (1999) — *Teoría de la restauración*. Madrid: Alianza Editorial.
- CASSAR, May (2009) — *Sustainable heritage: challenges and strategies for the twenty-first century*. «APT Bulletin: The Journal of Preservation Technology», vol. 40, n.º 1. Springfield: The Journal of Preservation Technology, p. 3-11. Disponível em <<http://discovery.ucl.ac.uk/18790/1/18790.pdf>>. [Consulta realizada em 20/01/2018].
- E.C.C.O.: Confederação Europeia das Organizações Profissionais de Conservadores-restauradores (2004) — *Directrizes Profissionais, I, II e III*. «E.C.C.O. Directrizes Profissionais». Disponível em <<http://www.arp.org.pt/images/site/profissao/2004-ECCO-directrizes.pdf>>. [Consulta realizada em 28/02/2019].
- (2008) — *Draft of European Recommendation for the Conservation and Restoration of Cultural Heritage*. Disponível em <[http://www.arp.org.pt/images/site/profissao/2008\\_-\\_Recomendations-CR-ECCO\\_EN.pdf](http://www.arp.org.pt/images/site/profissao/2008_-_Recomendations-CR-ECCO_EN.pdf)>. [Consulta realizada em 28/02/2019].
- FIGUEIRA, Francisca; PAIS, Alexandre (2007) — *Terminologia para a definição da conservação-restauro do património cultural material. Resolução aprovada pelos membros do ICOM-CC durante o 15.º Encontro Trienal, Nova Dehli, 22-26 de Setembro de 2008*. «Conservar Património», n.º 6. Lisboa: Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, p. 55-56.
- GUICHEN, Gâel de (1995) — *La conservation préventive : un changement profond de mentalité*. «Cahiers d'étude: Comité de conservation (ICOM-CC)», n.º 1. Bruxelas: ICOM-CC, p. 4-6.
- GUILLAUME, Marc (2003) — *A Política do Património*. Porto: Campo das Letras.
- ICOM: International Council of Museums (1984) — *The Conservator-Restorer: a Definition of the Profession*. «The Code of Ethics». Disponível em <<http://www.arp.org.pt/images/site/profissao/1984-ICOM-codigo-etica.pdf>>. [Consulta realizada em 28/02/2019].
- ICOM-CC: International Council of Museums – Committee for Conservation (2008) — *ICOM-CC By-Laws revised in 2006 and ratified at the 15th Triennial Conference in New Delhi, India, September 2008*. Disponível em <<http://www2.icom-cc.org/54/document/icom-cc-by-laws-2008/?id=1363#XUGZ3C1Oob0>>. [Consulta realizada em 28/02/2019].

- MUÑOZ VIÑAS, Salvador (2005) — *Contemporary Theory of Conservation*. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- MUSEU DO DOURO [s.d.] — *Região demarcada do Douro*. Disponível em <<http://www.museudodouro.pt/regiao-demarcada-do-douro>>. [Consulta realizada em 01/01/2019].
- PEREIRA, Gaspar Martins (2004) — *Museu do Douro, Relatório de Missão, 2002-2004*. Peso da Régua: Museu do Douro.
- PEREIRA, Luís Filipe Raposo (2010) — *Avaliação e Gestão de Riscos, reflexão: nova lógica conservativa e enquadramento nos modelos de Gestão das Organizações*. «Conservar Património», n.º 11. Lisboa: Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, p. 71-75.
- SERUYA, Ana Isabel (2001) — *Cadernos Conservação e Restauro*. «Cadernos do Instituto Português de Conservação e Restauro», n.º 1. Lisboa: Instituto Português de Conservação e Restauro, p. 3-42.

## LEGISLAÇÃO E CARTAS INTERNACIONAIS

- CARTA DE ATENAS, Conclusões da Conferência Internacional de Atenas sobre o restauro dos Monumentos*. Atenas: Serviço Internacional de Museus. Disponível em <<http://www.arp.org.pt/images/site/profissao/1931-ATENAS-carta.pdf>>. [Consulta realizada em 20/01/2019].
- LEI N.º 107/2001. «D. R. I Série-A», 209 (2001-09-08) 5810.